



ESTUDO DE CASO DA PRÁTICA DOCENTE: DO TEMA MITIFICADO AO TEMA CONCRETO

ESTUDIO DE CASO DE LA PRÁCTICA DOCENTE: DEL TEMA MÍTICO AL TEMA CONCRETO

CASE STUDY OF TEACHING PRACTICE: THE MYTHOLOGIZED THEME OR THE CONCRETE THEME

Flávia Roberta De Oliveira¹

Resumo

Este trabalho buscou compreender a importância do tema câncer no itinerário escolar de um estudante do ensino médio técnico. A pesquisa de natureza qualitativa, se tratou de um estudo de caso de abordagem biográfica que se configurou em uma investigação-formação docente. Para recordar os sentidos da prática docente, como possibilidade de compreender as ações e escolhas diante da vida, uma estudante foi entrevistada. A entrevista focou nas seguintes questões: Como a estudante e seu grupo se organizaram durante a atividade de pesquisa sobre o tema câncer? Como ela conheceu a história de vida do jovem paciente de neoplasia? Por que a atividade foi importante para sua vida pessoal e profissional? Ao término da entrevista, se fez necessário que a aluna elaborasse um relato escrito para (auto)reflexão. Os primeiros fios levaram à compreensão da relação entre o objeto de conhecimento mitificado da prática docente, a polêmica da fosfoetanolamina sintética, com a história do paciente com câncer no trabalho de pesquisa realizado pela aluna e seu grupo. Assim, verificou-se que a temática câncer desafiou a aluna a responder e a descobrir a sua vocação e a tomar consciência da vida.

Palavras-chave: formação docente; história de vida; fosfoetanolamina

Resumen

Este trabajo buscó comprender la importancia del tema del cáncer en el itinerario escolar de un estudiante de secundaria técnica. La investigación cualitativa fue un estudio de caso con enfoque biográfico que se configuró en una investigación-formación docente. Para recordar los significados de la práctica docente, como posibilidad de comprender acciones y opciones de vida, se entrevistó a un estudiante. La entrevista se centró en las siguientes preguntas: ¿Cómo se organizaron la estudiante y su grupo durante la actividad de investigación sobre el tema del cáncer? ¿Cómo conoció la historia de vida de la joven enferma de cáncer? ¿Por qué la actividad fue importante para su vida personal y profesional? Al final de la entrevista, era necesario que el estudiante preparara un informe escrito para la (auto) reflexión. Los primeros hilos llevaron a la comprensión de la relación entre el objeto de conocimiento mitificado de la práctica docente, la polémica de la fosfoetanolamina sintética, con la historia de la enferma de cáncer en el trabajo de investigación realizado por la estudiante y su grupo. Así, se constató que el tema del cáncer interpela a la alumna a responder y descubrir su vocación ya tomar conciencia de la vida.

Palabras clave: formación docente; historia de vida; fosfoetanolamina

Abstract

This work sought to understand the importance of the topic of cancer in the school itinerary of a technical high school student. The qualitative research was a case study with a biographical approach that was configured in a research-teacher training. To remember the meanings of teaching practice, as a possibility of understanding actions and life options, a student was interviewed. The interview focused on the following questions: How were the student and her group organized during the research activity on the subject of cancer? How did you learn about the life story of the young cancer patient? Why was the activity important to her personal and professional life? At the end of the interview, the student was required to prepare a written report for (self) reflection. The first threads led to the understanding of the relationship between the mythologized object of knowledge of teaching practice, the controversy of synthetic phosphoethanolamine, with the story of the cancer patient in the research work carried out by the student and her group. Thus, it was found that the topic of cancer challenges the student to respond and discover her vocation and become aware of life.

Keywords: teacher training; life's history; phosphoethanolamine

Recepción: 08/02/2022

Evaluación: 17/05/2022

Aceptación: 30/11/2022

1. Introdução

A partir da leitura dialética do “objeto de conhecimento”² é perceptível que as temáticas da realidade tais como: saúde, doença e morte ainda são pouco discutidas e problematizadas na educação formal, em práticas docentes que contemplem a formação do humano.

A prática de procura com os estudantes dos temas, leva o professor a compreendê-los a partir do contexto, dos sinais, dos caminhos reflexivos percorridos que convertam em autoconhecimento. Haja visto, que na relação entre aluno- professor, sujeito-sujeito, juntos deslocam-se suas respectivas consciências a fim de desvelar a realidade. Porém, ao professor cabe a tarefa de conhecer a consciência dos seus alunos sobre a realidade e juntos transformarem as consciências. Isto, é possível por meio do diálogo, criando as oportunidades para que os envolvidos progridam no ato de conhecer a si mesmos com os outros, de se educarem e se humanizarem (FREIRE, 1979).

Todavia, por mais que Freire e outros educadores e pesquisadores denunciaram as bases do *modelo bancário e tecnicista*, ainda é muito comum encontrá-los nas escolas. Construir uma outra realidade requer ações de seriedade, o que não é possível com a prática da transparência projetada apressadamente, pois perde-se a essência da educação e a oportunidade de desafiar os estudantes em se comprometerem e esforçarem em aprender a pensar.

Em contrapartida comprometer-se com a prática educativa, no sentido da Pedagogia da Libertação, trata-se de uma postura ética, em que abrir-se para o diálogo é fundamental, no ato de democratizar a fala e a escuta, o que corresponde a uma conduta ética tanto para os alunos como para os professores. Assim, no diálogo sobre a realidade a partir de temas significativos, é externalizado as consciências (aluno e professor), a fim de movimentar-se no ato de investigação. Isto, corresponde a práxis educativa.

Na medida em que os professores compreendem as percepções pessoais e profissionais, conquistam a consciência do trabalho que realizam, percebendo em quais ações pedagógicas adotam posturas autoritárias tais como: predomínio da visão de mundo sobre os estudantes, do conteúdo cientificado e descontextualizado, dos signos e das palavras sem significados para os alunos, ou seja, uma linguagem hermética que distancia os indivíduos.

Nesse sentido, a transformação da prática docente requer caminhos interiores a partir do concreto e do abstrato, daquilo que constitui os professores no momento da busca de sentido do trabalho e da vida.

O ato estético pode ser desvelado nos sentidos dos momentos aparentemente banais e temporais do cotidiano da vida, do trabalho no “como o homem conhece, o como ele encontra um sentido para sua vida no mundo, no processo educativo” da educação de jovens e adultos (DUARTE, 1994, p.15).

A capacidade humana de atribuir significações as coisas, por intermédio dos símbolos confere-lhe em detrimento aos demais animais a transcendência de compreender o mundo e a si próprio como objetos reflexivos. Por isso, que

Com a palavra nasce a consciência do homem. Com a consciência, o homem se descobriu no mundo e no tempo [...]. E ainda, descobrindo-se no tempo, o homem tornou-se histórico: seus símbolos permitem-lhe evocar o passado e planejar o futuro [...]. Desta forma, entre o homem e natureza colocam-se os símbolos, a palavra, a linguagem humana. E à vida (biológica) acrescenta-se um sentido, tornando-a existência. O homem não vive, simplesmente, mas existe: busca mais e mais dar um significado ao fato de se encontrar aqui, nascendo, construindo e morrendo. A história do homem é a história do sentido que ele procura imprimir ao universo (DUARTE, 1994, p.26).

No fluir da vida, do nascimento até a morte o homem procura interpretar o mundo a partir do prazer e da dor, aprendendo a atribuir significados às experiências para preservá-las armazenando por meio da linguagem para utilizá-las no futuro. Dessa maneira, os mecanismos da aprendizagem são: a) o *interesse* em aprender aquilo que considera relevante para a sobrevivência a partir dos valores atribuídos ao mundo; b) a *memória* de reter os significados atribuídos à experiência e c) a *transferência* de significados retidos de experiências anteriores para novas experiências diante de novas situações (DUARTE, 1994, p.31

Sendo assim, a auto-investigação da prática docente pode ser concebida como um ato estético, pois transita pelas três dimensões da aprendizagem explicitadas por Duarte (1994). No procedimento de lembrar, narrar e refletir sobre uma determinada atividade pedagógica vivenciada o professor-pesquisador revela sua motivação atrelada a sua percepção de mundo, de educação, de trabalho e de sociedade aprendendo a atribuir significados as suas vivências e adquirindo novas experiências.

2. Descortinando os caminhos da pesquisa

A pesquisa de natureza qualitativa, trata-se de um estudo de caso de abordagem biográfica que se configura em uma investigação-formação docente, pois à medida que se rememora, certamente percorre-se o tempo em direção contrária (BOGDAN, R.; BIKLEN, S., 1994). Isto, implica em uma experiência que depende da memória pessoal como ponto de partida, que leva a uma narrativa reflexiva, em busca dos elos que vão se constituindo e dando forma numa rede, sejam aspectos pessoais e profissionais, que na maioria das vezes estamos desprovidos, mesmo que parcialmente, de consciência desse processo. A pesquisa sob a perspectiva da abordagem biográfica, sugere justamente:

Revisitar sua história, juntamente com o que guia, no momento presente, esta retrospectiva, para extrair dela o que pensamos ter contribuído para nos tornarmos o que somos, o que sabemos sobre nós mesmos e nosso ambiente humano e natural e tentar compreender melhor, é o primeiro desafio da pesquisa dos elos que nos deram forma (JOSSO, 2006, p. 376).

A partir do momento que os acontecimentos lembrados, se revelam opacos, destituídos de sentido em detalhes aparentemente insignificantes, encontra-se o primeiro nó, a ser desatado da corda das lembranças do próprio trabalho. Por isso, a entrevista recorda e resgata sentidos, como possibilidade de compreender as ações e escolhas diante da vida (JOSSO, 2006).

Desse modo, o ponto de partida é o laço estabelecido no encontro da voz da aluna Danziger nas redes sociais. O depoimento que ecoou percepções sobre a importância da atividade de pesquisa sobre a temática social (câncer/fosfoetanolamina), em sua vida pessoal e de estudante, é perceptível no reconhecimento de si, na interação com a história de vida do outro. Isto desencadeou reflexões sobre a prática docente.

Quero agradecer a você pela oportunidade em, mesmo não nos conhecendo ter me dado liberação em levar a história de seu filho para a sala de aula, ter realizado com êxito, junto com minha equipe um trabalho que ficará em minha memória quem sabe até o fim dos meus dias, além de ter recheado meu boletim de notas incríveis, seu exemplo de mãe me impressionou, meu segundo semestre em química foi o melhor, graças a Deus, a minha professora e a você MÃE. Muito obrigada. (DANZIGER, FACEBOOK, 14 de abril de 2017, grifos nossos).

O método biográfico de história de vida de Marie Christine Josso foi fundamental para evidenciar quais os elos de ligação entre a história de vida da estudante Danziger e o relato da história de vida do jovem paciente de neoplasia. A demonstração do reconhecimento, de que a história de vida, lhe despertou algo muito importante e que lhe gerou alguma aprendizagem, expressou o primeiro elo de ligação primordial da pesquisa. Sendo assim, a investigação, se direcionou a encontrar os desdobramentos reflexivos da temática social (câncer/fosfoetanolamina) mitificada. Temática que modificou o ensino das ciências devido a construção dos sentidos que a aluna abstraiu e transformou a sua visão de mundo alcançando o seu tema concreto (FREIRE, 1979).

Na tentativa de construir esses significados, a estudante foi entrevistada, em que foram tomadas notas do seu relato, tentando encaixar o quebra-cabeça, focando nas seguintes questões: Como a estudante e seu grupo se organizaram durante a atividade de pesquisa sobre o tema câncer? Como ela conheceu a história de vida do jovem paciente de neoplasia? Por que a atividade foi importante para sua vida pessoal e profissional?

Ao término da entrevista, se fez necessário que a aluna elaborasse um relato escrito, justificável por dois motivos. Primeiro, porque ao longo da entrevista, surgiram outros elos fundamentais que se entrelaçavam no seu itinerário escolar de estudante do curso técnico de nível médio. E o outro é que, para uma investigação- formação progrida, não basta que os sujeitos exponham suas opiniões em uma entrevista, o essencial é “que eles possam classificar as experiências e que sejam capazes de refleti-las no momento presente” (JOSSO, 2002, p.46). Sendo, estas condições, fulcrais do sentido de um processo de investigação-formação, pois está intimamente ligada à recuperação do material que deu forma ao objeto reflexivo, ou seja, a minha prática docente, portanto é indispensável que os aprendentes (professora- investigadora e estudante) passem pelo desenvolvimento da capacidade de apropriação deste objeto.

Portanto, da conjugação das memórias da estudante Danziger que perpassaram no relato oral e escrito foi possível acessar seu tema concreto.

3. Significando os elos de ligação da narrativa

3.1. Relato escrito da estudante Danziger

A estudante levou aproximadamente três semanas para estruturar seu relato escrito, correspondendo a uma síntese reflexiva das experiências narradas oralmente na entrevista. A escrita trata-se de um processo de procura dos fios condutores que articulem as experiências, podendo realizar modificações da narrativa oral, ao se recordar outros elos associados as experiências narradas ao longo da escrita (Josso, 2002). No caso das narrativas da aluna, observa-se lucidez, sem modificações profundas, ocorrendo apenas a supressão de alguns pontos no relato escrito, mas que são lembrados de seu relato oral no processo de interpretação. Desse modo, o relato escrito encontra-se disponível em quatro partes facilitando a organização da leitura para aproximar os elos de ligação, captados no relato oral e escrito.

Parte 1^a: Desafio, resistência, encontro e abertura.

Em um momento único da minha vida, sobreveio a oportunidade em aprender, conhecer, descobrir dentro, em mim a vocação que até então desconhecia. A proposta ou ideia em pesquisar, expor ao público sobre uma doença, “câncer”, possível cura, “fosfoetanolamina”[...]. Haja visto que, desde pequena não gostava de ouvir falar da tal doença, por conta de minha querida mãe, via sempre nos olhos dela o medo, como se um receio talvez. Mas diante dos argumentos expostos em aprender sobre método científico e levar o trabalho para mostra científica, realizada por todos nós nas dependências da escola, surgiu o interesse em conhecer (DANZINGER, 2018, grifos nossos).

Parte 2^a: Encontro com a história de vida e a transformação da cosmogonia.

Ao pesquisar, entender como reagem as células no organismo, causas, cuidados, tratamentos, também saber que alguém teve a inteligência em elaborar um medicamento que seria a solução para muitos, uma esperança nasceu, um desejo em ir além. Em meio às pesquisas em busca de informação, alguém adicionou-me ao facebook, observava as publicações de uma mãe que relatava o diagnóstico dado pelos médicos que seu filho, um jovem, estava com câncer; divulgando sua doença através de fotos, todo o tratamento. Era um absurdo, não teria coragem de expor meu filho de tal forma, “pensava eu”. Mas ao ler as mensagens pude entender que estava dando vida ao filho, através dos passeios, fotos em casa, almoçando, dormindo etc. Quebrando o preconceito surge a ideia em expor sua vida no trabalho e, expor com autorização da mãe, que até então não tinha contato algum. Relatando a doença, vendo, aprendendo, a possibilidade em lutar por uma causa, que um químico estava fazendo, tendo os empecilhos da vida, descobri qual era minha vocação, pois até então não sabia porque estava ali estudando no curso técnico de química (DANZINGER, 2018, grifos nossos).

Parte 3^a: As possibilidades do contexto de vida

Depois de 20 anos fora da sala de aula, precisava de um emprego, gostaria de ter uma profissão, mas qual? Nasce o desejo de trabalhar em uma farmácia, devido ao trabalho de pesquisa, descobri como seria elaborar um medicamento, qual sentimento em estar fazendo algo que alguém se beneficiaria, restabelecendo a saúde; escolhi estagiar em uma farmácia de manipulação, sim era ali meu lugar (DANZINGER, 2018, grifos nossos).

Parte 4^a: Visão de mundo

O medo a insegurança vieram por achar que talvez mais seria aquilo, mas o desejo foi aumentando e diante dos testes propostos a mim, trabalho em laboratório farmacêutico. Enfim, existem aqueles que descredibilizam o trabalho docente, veem como obrigação de um professor ter que aguentar um aluno. Em outra visão o ensinador tem um papel importante

ao transmitir os seus conhecimentos, sem saber a vida particular de cada um, está dando a chance e a oportunidade em entrar no mercado de trabalho, descobrindo a vocação, não levar a vida trabalhando simplesmente pelo dinheiro, enxergar o potencial e descobrir que podemos ir além, sem importar com a idade, enfrentar os desafios da vida, obstáculos e tentar mudar algo, fazer o necessário para nos moldar mostrando aos outros que é possível através da determinação, vontade de crescer (DANZIGER, 2018, grifos nossos).

3.2. Significando os elos de ligação da prática docente

Para captar os significados do processo de formação, conhecimento e aprendizagem da estudante Danziger em seu ato de caminhar para si, conduziu a investigação-formação a analisar em profundidade a partir do vivido e do trabalhado em sala de aula, ao mesmo tempo. O processo de autoformação docente se deu ao lembrar, narrar e refletir sobre a prática docente, aprofundando de modo progressivo e retroativo para se apropriar da criação docente e poder explicitá-la nesta narrativa. Apropriar-se da criação, requereu investigar para obter a resposta ao questionamento encontrado no primeiro elo de ligação: Por que a estudante Danziger e seu grupo 2, abordaram a história de vida do paciente de neoplasia, como um exemplo de estudo de caso no trabalho de pesquisa, bem como a importância para sua formação explicitada nas redes sociais? Alcançar as respostas exigiu a princípio uma retrospectiva dos detalhes que permearam a intervenção pedagógica, mas também as bases teóricas norteadoras do próprio trabalho, detalhes que serão explicitados mais adiante.

Por meio da entrevista outros elos emergiram se alinhando, sendo possível a apropriação do objeto, ou seja, da compreensão da prática docente. Na entrevista, ficou evidenciado no relato oral da estudante sua compreensão mesmo que intuitivamente do seu processo de formação, conhecimento e aprendizagem, os três níveis da espiral retroativa de Josso (2006), pois conseguiu designar claramente no seu relato os efeitos dos processos às tomadas de consciência.

Da passagem do relato oral ao escrito da estudante, à perda de alguns elementos constitutivos de sua experiência. Porém, ainda assim, sua narrativa escrita de análise de si mesma, externaliza suas práticas e experiências pessoais, profissionais e as lições que foram tiradas na própria ocasião ou que surgiram no momento da entrevista (JOSSO, 2002).

A linha de raciocínio que desenrola em ambas as narrativas, explicitam interesse de conhecimento desde o início do itinerário e aparecem no relato, evoluindo do início do itinerário formativo ao estágio supervisionado, atrelado

“[...] às tomadas de consciência realizadas por meio do processo de identificação e diferenciação entre as histórias de vida em presença, dos questionamentos mútuos, das compreensões que balizam o trabalho sobre uma ou sobre um conjunto de narrações, até mesmo ainda por meio de uma mudança na situação pessoal ou profissional durante o desenvolvimento do próprio processo (JOSSO, 2002, p.46).

Desse modo, constata-se que há evolução nesses pensamentos, ligado ao processo do itinerário escolar, pois põe em evidência o caráter potencialmente transformador, do trabalho intersubjetivo sobre as narrativas, tanto nos momentos de trabalho de pesquisa com o grupo2 como nos tempos fora do grupo e em outras disciplinas.

Portanto, há busca existencial explícita, de um sentido de vida pessoal articulado ao profissional, nas palavras-chave retirado de seu relato escrito.

Em um momento único da minha vida, sobreveio a oportunidade em aprender, conhecer, *descobrir dentro, em mim a vocação que até então desconhecia*; nasceu o *desejo de ir além*; descobri qual era *minha vocação*, pois até então *não sabia porque estava ali estudando no curso técnico de química*; Depois de *20 anos fora da sala de aula*, precisava de um emprego, *gostaria de ter uma profissão*, mas qual?; entrar no mercado de trabalho, *descobrimo a vocação, não levar a vida trabalhando simplesmente pelo dinheiro*; nasce o *desejo de trabalhar em uma farmácia*; escolhi *estagiar em uma farmácia de manipulação, sim era ali meu lugar* (DANZIGER, 2018, grifos nossos).

Esta busca vai se construindo no processo por identificação e por diferenciação com: as várias narrativas constitutivas do objeto de conhecimento (texto jornalístico), nas narrativas da mãe do paciente de neoplasia, nas narrativas que já constituía as memórias da estudante, além das narrativas dos demais integrantes do grupo da sala dentre outras não evidenciadas.

Desse modo, partindo das primeiras elucidações, em um processo longo e gradual, foi-se assimilando que retomar leituras das obras de Paulo Freire eram imprescindíveis, haja visto que a perspectiva docente, mesmo que inconscientemente as vezes correspondia aos fundamentos da Pedagogia da Libertação. Na primeira leitura da obra “Conscientização: teoria e prática da libertação” houve assimilação do tema e como deveria ler os relatos da estudante, descodificando em inter-relação dialética, em ação e reflexão, com dois elementos um abstrato e um concreto, estabelecendo fluxo e refluxo. Então, foi aplicado a ideia na segunda leitura transitando das memórias recordadas da atividade docente (abstrato) aos pensamentos de Freire (concreto) e a terceira leitura passava do objeto de conhecimento (abstrato) aos pensamentos de Freire (concreto).

A consciência da natureza do objeto de conhecimento da prática, adveio destas leituras e suscitou as premissas de que o objeto da prática exerceu influência sobre o itinerário escolar da estudante Danziger, podendo ter operado o pensamento de maneira similar, associando o texto jornalístico (abstrato) a outras fontes de narrativas concretas.

Considerando o relato escrito associado ao oral como espinha dorsal de evolução da trajetória escolar, associou-se às fases de descodificação sinais de momentos mais importantes do processo de formação, conhecimento e aprendizagem da estudante.

3.3. Significando a prática docente a partir do tema mitificado

A proposta de pesquisar sobre o tema dentro de uma controvérsia, apresentou-se como um desafio a aluna, pois a recordação do semblante de sua mãe, de medo e receio em falar de uma doença considerada como incurável, entrevistou e pôs em dúvida a sua ação no presente. Por outro lado, ela avistou na proposta da atividade a oportunidade de aprender sobre as causas e tratamento da doença/câncer, sua possível cura/fosfoetanolamina, aprender sobre método científico, além de expor na mostra científica da escola.

A assimilou a atividade como um momento único da vida, de conhecer, aprender e descobrir a sua vocação até então desconhecida. Segundo Freire (1979), a medida que o indivíduo integra-se ao contexto de vida, refletindo sobre ele e respondendo aos desafios, na recriação, na decisão e dinamização do mundo, alcança-se a consciência sobre a própria vida. Esse entendimento fornece as ferramentas para superar aquilo que enfraquece o indivíduo e o impossibilita na ação de mudar, por isso que o questionamento da rotina em que vive é caminho para construir a si mesmo. Ultrapassar a situação-limite, para encontrar o tema e recuperar a sua significação profunda, exigiu da estudante ato de reflexão em inter-relação dialética, transitando das narrativas do objeto de conhecimento mitificado (abstrato) a história de vida do paciente de neoplasia (concreto), passando “do

abstrato ao concreto; ou melhor, da parte ao todo, para voltar depois às partes” (FREIRE, 1979, p.17).

As narrativas do texto jornalístico (material de estudo) era composto pelo engendramento de narrativas que representavam grupos sociais: um exemplo de um caso de paciente de classe média que não conseguiu a substância na justiça e faleceu, a Pílula de Frei Galvão representando a religião hegemônica (Católica), da comunidade científica representada pelo modelo exemplar de ciência (postura dos médicos) e o anti modelo de não ciência (postura do químico). Este movimento de descodificação do objeto de conhecimento é necessário, principalmente quando os temas da realidade tendem a ser mitificados em situações de controvérsia.

Um clima de antagonismo instala sectarismo e irracionalidade sempre ameaçando arrancar dos temas sua significação, de tal modo que a “irracionalidade criadora de mitos converte-se, ela própria, em tema fundamental” (FREIRE, 1979, p. 17). Desta forma, descodificar corresponde desmitificar e isto implica que o sujeito se reconheça no objeto como uma situação na qual se encontra com outras pessoas. Por meio do conhecimento da história de vida de um paciente, especialmente do exemplo da mãe, a estudante se reconheceu na luta dos pacientes de neoplasia, que buscavam ter acesso a substância, mesmo sem o devido registro como medicamento na ANVISA. Como também da luta do químico e dos outros pesquisadores que enfrentaram dificuldades que novos testes clínicos fossem feitos e com seriedade.

A investigação do objeto de conhecimento codificado tem como premissa a procura da temática, que “converte-se assim numa luta comum por consciência da realidade e consciência de si” com atenção, caminhando consciente, no eixo da procura dos temas significativos, na procura do pensamento dos homens (FREIRE, 1979, p. 18).

Diante das diferentes narrativas que constituem o texto jornalístico, Danziger capta como tema a capacidade que o ser humano tem de criar e decidir, desde a explicação da causa de uma doença a elaboração de um medicamento, de potencial citotóxico e antitumoral para diferentes tipos de células tumorais, conseqüentemente de curar uma doença multifatorial como o câncer. Projeta-se na área de farmácia como um caminho profissional que lhe atente aos anseios, que se articule ao seu projeto de vida como arte de viver. Diante do inédito, diz ela: “nasce uma esperança, um desejo de ir além”, nasceu a consciência junto à aquisição da experiência humana, daqueles que precederam e rodeiam com a capacidade criadora, mesmo com dificuldades e empecilhos. No entanto, há uma chave interpretativa muito importante, que auxilia a entender a passagem de uma situação apenas de vivência a uma experiência, que “[...] inicia-se no momento em que prestamos atenção ao que se passa em nós e/ou na situação na qual estamos implicados, pela nossa simples presença” (JOSSO, 2002, p. 54).

A atenção consciente da estudante é de algum modo solicitada, a ver no Facebook, a mãe do jovem paciente de neoplasia de atitude criadora da cultura, que na medida em que decidiu narrar nas redes sociais o diagnóstico dado pelos médicos, de divulgar fotos dos estágios progressivos da doença e do cotidiano de seu filho. Estabelece uma nova relação no e com o mundo, respondendo à sua época, que vê como incomum, expor imagens, que lembrem daquilo, que é natural da vida humana, a dor e o sofrimento de ter uma doença, a luta pela vida sem perder a convivência social e a alegria de viver. Portanto, ao divulgar as fotos do seu filho almoçando, passeando ou mesmo indo ao hospital é também uma feitora da história, ao captar “os temas próprios de sua época, pode cumprir tarefas concretas que supõe a realização destes temas” (FREIRE, 1979, p. 21). Danziger demonstrou que ao se deparar com a história de vida do jovem, houve um conflito de pensamento, haja visto que o ambiente de contraste entre o que é consensualmente

comum e incomum expor, despertou-lhe a consciência.

Podendo assim, enxergar a si mesma, as barreiras de suas próprias formas mentais, que a impedia de entender aspectos da vida e de vencê-las, intitulado por ela de preconceito da sua experiência anterior, de receio em falar sobre a doença considerada incurável. Nos relatos autobiográficos da estudante, a partir da sua análise da situação codificada, conduziu-a à “substituir a abstração pela percepção crítica do concreto” (FREIRE, 1979, p.17). Portanto, a realidade densa deixa de ser impenetrável, sendo perceptível as tarefas correspondentes, os atos-limites, a resposta sob a forma de uma ação histórica autêntica. A resposta dada pela estudante Danziger revela que desvelou a realidade no seu movimento de autoconhecimento: “descobri qual era minha vocação, pois até então não sabia porque estava ali estudando no curso técnico de química”. A história não é mais que uma cadeia contínua de época caracterizadas, cada uma delas aspirações, necessidades, valores e “temas” em processo de realização.

Na medida em que o homem chega a descobrir e reconhecer, a “captar” estes temas, estas aspirações e as tarefas que supõe sua realização, nessa medida o homem participa de sua época. Um homem faz história na medida em que, captando os temas próprios de sua época, pode cumprir tarefas concretas que supõe a realização destes temas. Ao surgirem os novos temas, ao se buscarem valores inéditos, o homem sugere uma nova formulação, uma mudança na maneira de atuar, nas atitudes e nos comportamentos. Assim é possível explicar, por meio de conceitos, por que os indivíduos começam a portar-se de uma maneira diferente frente à realidade objetiva, uma vez que tomou o seu verdadeiro aspecto; um desafio a que os homens devem responder (FREIRE, 1979). As mudanças de postura revelam a transformação da cosmogonia pessoal ou visão de mundo, que cada um progressivamente constrói e interioriza ao longo das suas necessidades de dar sentido à sua vivência, à sua trajetória, aos seus laços consigo próprio, com o meio humano e natural (JOSSO, 2002). Nas fases de descodificação apresentam uma nova postura de aprendente, de posição existencial da intencionalidade, que Josso chama de “deixe-me resolver as coisas sozinho”. Porém, diante da resiliência dos demais participantes de seu grupo de trabalho de receio em estudar sobre a doença, ela utiliza da sua experiência vivenciada nas fases anteriores para sensibilizá-los a voltarem-se para si e compreenderem suas percepções de mundo.

O momento foi oportuno, pois Danziger com lucidez e paciência os interpela e manifesta a sua experiência, abrindo possibilidades para que os demais também inserissem no desafio do processo de conhecimento. A leitura compreensiva da narrativa de vida do jovem paciente de neoplasia deu lugar a intercâmbios de conhecimentos prévios de diferentes narrativas de vida dos integrantes do grupo 2. Assim como, pode levá-los a decidir de comum acordo a expor a história de vida do paciente de neoplasia, como estudo de caso para contextualizar e problematizar a situação que circunscreve um indivíduo acometido de câncer. Na mostra científica, expõem obedecendo uma lógica de vida muito comum a maioria dos pacientes: os primeiros sintomas, o diagnóstico médico do tipo de câncer, as possíveis causas, os tratamentos, os medicamentos, os efeitos colaterais, a segregação do convívio social, a dor, o sofrimento, a busca de sentido de vida, a incerteza dos tratamentos até culminar na morte. Portanto, ao longo do trabalho de pesquisa sobre o controverso caso da fosfoetanolamina, evidencia-se nos relatos da estudante, os seus posicionamentos e dos demais sujeitos nas suas maneiras de estar no mundo, de agir e relacionar sobre ele e de gerir a vida. Percebe-se os aspectos do conhecimento dos sujeitos nas ações diante do desafio da atividade de pesquisa, nos contextos e situações, nos encontros com as narrativas de experiência vivida, pois recordam numa partilha com os outros, na diferenciação e na identificação com as

recordações dos outros.

4. Considerações finais

A proposta de pesquisa sobre o tema câncer, desafiou a estudante a responder e a descobrir sua vocação e a alcançar consciência sobre a própria vida. Encontrar seu tema de vida, o que a exigiu um ato de reflexão em inter-relação dialética, transitando das narrativas do objeto de conhecimento mitificado (abstrato) a história de vida do paciente de neoplasia (concreto), descodificando o objeto de conhecimento (texto jornalístico) e compreendendo os temas da realidade. Ao realizar um processo de leitura de descodificação por identificação e diferenciação com as narrativas, se reconheceu com uma situação na qual se encontrou com outras pessoas. Isto aconteceu com a história de vida de um paciente, especialmente no exemplo da mãe, pois identificou-se na luta dos demais pacientes de neoplasia, na luta do químico e dos outros pesquisadores da substância fosfoetanolamina, o que “converte-se assim numa luta comum por consciência da realidade e consciência de si”.

A história de vida do jovem exposta pela mãe no *Facebook*, um ambiente incomum, gerou por contraste consciência na estudante, pois enxergando a si, percebeu formas mentais de preconceito da sua experiência anterior diante da doença. A realidade deixa de ser densa e impenetrável, e é possível realizar tarefas correspondentes, em resposta, sob a forma de uma ação histórica autêntica. Assim, ela capta como tema a capacidade que o ser humano tem de criar e decidir, desde a explicação da causa de uma doença a elaboração de um medicamento. Projeta-se na área de farmácia como um caminho profissional que lhe atente aos anseios, que se articula ao seu projeto de vida como arte de viver.

Nasce, junto a consciência a aquisição da experiência humana, na passagem de uma situação apenas de vivência a uma experiência. Perceptível nas mudanças de postura, da transformação da cosmogonia pessoal e de mundo. De forma progressiva ocorre no processo da construção e interiorização ao longo das suas necessidades de dar sentido à sua vivência, à sua trajetória, aos seus laços consigo próprio, com o meio humano e natural. Na nova postura de aprendente, de posição existencial da intencionalidade, compartilha suas experiências vivenciadas aos demais integrantes do grupo e sensibilizá-los a voltarem-se para si a compreenderem suas percepções de mundo. Faz isto, com lucidez e paciência, inserindo-os no desafio do processo de conhecimento do tema.

A leitura compreensiva da narrativa de vida do jovem paciente de neoplasia levou a: intercâmbios de conhecimentos prévios de diferentes narrativas de vida; encontros entre as narrativas de experiência vivida pela estudante Danziger e dos integrantes de seu grupo 2 e os participantes do grupo 2 recordaram lembranças sobre o tema e compartilharam com os outros por diferenciação e identificação com as recordações dos outros.

O estudo de caso da prática docente revela que na educação de jovens e adultos da educação técnica de nível média as temáticas podem contribuir para a inserção dos estudantes no contexto educacional e social. Desde que o trabalho em grupo em sala de aula seja um espaço profícuo de autoconhecimento e interação colaborando para a vida pessoal e profissional dos estudantes.

Ao longo do itinerário escolar dos alunos ajudá-los a encontrar suas motivações e a estruturar seus projetos de vida, pode estimulá-los a ter posturas de aprendentes existenciais conscientes das próprias limitações formativas é necessário para ser superadas.

Portanto, o resgate das temáticas saúde, câncer e morte do texto jornalístico mitificado, no ato de reconstruir os significados abriu caminhos para entender como a estudante Danziger fez a leitura do texto e alcançou seu tema concreto e o seu conhecimento

existencial.

Como a consciência do homem decorre de sua dimensão simbólica de sua capacidade de sentir e simbolizar, compreendemos que a substância fosfoetanolamina sintética e a história de vida do paciente de neoplasia foram símbolos no processo de aprendizagem da estudante. Por meio da fosfoetanolamina a estudante alcançou a consciência dos paradigmas da ciência médica de que o aspecto curativo e de extração do mal tem prevalecido sobre o preventivo. E por outro lado, na atitude da mãe de narrar a vida do filho a fez perceber as condições dos pacientes, do aspecto preventivo, ampliando suas concepções sobre as fronteiras da ciência ao avistar a dimensão de saúde em um quadro mais completo.

Sendo assim, a auto-investigação da prática docente inserida no itinerário escolar da estudante Danziger, lançou luz sobre as limitações pedagógicas revelando que o estudo dos textos jornalísticos requerem dos estudantes e professores dimensões de conhecimentos transdisciplinares, especificamente de técnicas argumentativas para investigar objetos de conhecimento de natureza mitificada. Mas, investigar além de ser um espaço de conhecimento dos detalhes dos temas, problemas e percursos impele o professor-pesquisar a se apropriar dos significados dos objetos reflexivos da prática e a enxergar novas abordagens de outras intervenções pedagógicas menos alienado no trabalho docente.

Referências

- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução À Teoria E Aos Métodos*. Portugal: Porto Editora.
- Duarte J. (1994). *Fundamentos Estéticos Da Educação*. Papirus Editora.
- Freire, P. (1979). *Conscientização: Teoria E Prática Da Libertação: Uma Introdução Ao Pensamento De Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes-
- Josso, M. C. (2002). *Experiências De Vida E Formação*. Lisboa: Educa.
- Josso, M. C. (2002). As Figuras De Ligação Nos Relatos De Formação: Ligações Formadoras, Deformadoras E Transformadora em *Educação E Pesquisa*, São Paulo, V. 32, N. 2, P. 373-383, 2006.

Notas

¹ Mestre em Docência em Educação Matemática e Especialista em Métodos Técnicos de Ensino. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Brasil.

² O objeto de conhecimento trata-se de um texto jornalístico intitulado de Pílula do barulho da revista Veja, edição 2479, ano 49, nº21, 25 de maio de 2016. Abordou o caso da fosfoetanolamina sintética ao defender a tese: a substância fosfoetanolamina sintética deve ser liberada para pacientes de câncer antes do término dos testes clínicos?